

Liberada abertura do comércio

ARNALDO GALVÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

A partir de hoje, todas as lojas do Distrito Federal poderão abrir aos domingos e feriados, mas não estão obrigadas a isso. Ontem, depois de quase três meses de negociações que consumiram 15 reuniões e contaram com a mediação da Delegacia Regional do Trabalho, os presidentes do Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista), Lazaro Marques, e do Sindicato dos Empregados no Comércio, Geralda Godinho, assinaram o acordo que garantiu aos aproximadamente 85 mil trabalhadores do setor reajuste salarial entre 10% e 14%, além de outras condições que integram a convenção coletiva da categoria.

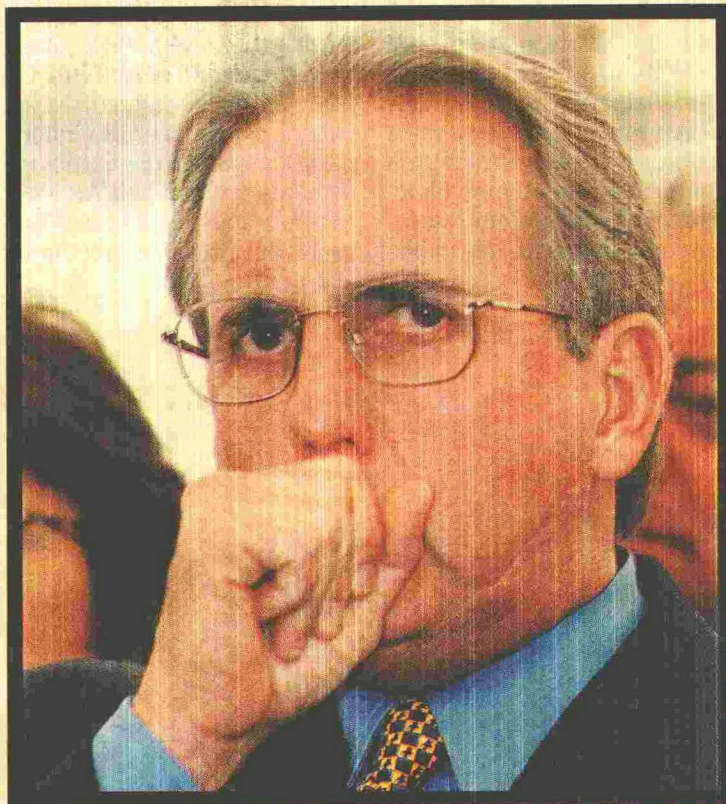
O acordo que vai permitir a abertura do comércio todos os dias garante aos empregados que o trabalho em domingos e feriados deverá ser compensado com uma folga também em domingos e feriados. “À medida em que as lojas aderirem a esse esquema de trabalho, calculo que em aproximadamente um ano serão cria-

dos cerca de 12 mil novos empregos”, prevê o presidente do Sindivarejista. Apenas nos 14 shoppings centers do DF, é registrado aos domingos um trânsito de 600 mil pessoas.

Segundo Geralda, em 2003 foram demitidos cerca de sete mil pessoas no comércio do DF. Mas Marques pondera dizendo que o número de postos de trabalho não foi reduzido. O que há, segundo ele, é uma normal rotatividade. No final do ano, os lojistas contratam cerca de cinco mil empregados temporários e, em média, 20% conseguem permanecer com o emprego.

No feriado do Dia do Evangelico, que será comemorado hoje, as lojas já poderão abrir. Na véspera de Natal, o comércio vai baixar as portas às 17h e permanece fechado em 25 de dezembro. O mesmo horário será praticado em 31 de dezembro, sendo que no primeiro dia do ano tudo fica fechado.

Em 2004, não vai haver expediente do comércio no Carnaval (24 de fevereiro), em 21 de abril (Tiradentes), no 1º de maio (Dia do Trabalho), no feriado de Corpus Christi (10 de junho), em sete



LAZARO MARQUES: NOVOS EMPREGOS COM A ABERTURA AOS DOMINGOS

de setembro (Dia da Independência) e em 12 de outubro (Nossa Senhora Aparecida).

Sacrifício

Geralda afirma que a direção do Sindicato dos Empregados

CAI NÍVEL DE EMPREGO

A indústria do Estado do Rio de Janeiro eliminou 900 postos de trabalho em outubro, o que corresponde a uma queda de 0,25% no nível de emprego do setor em relação a setembro. Os dados foram divulgados Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). Em relação a outubro do ano passado, a redução no total de postos chega a 2,54%. De acordo com a Firjan, o principal motivo de corte nas vagas continua sendo a tentativa de reduzir custos. Os setores que mais fecharam vagas de setembro para outubro foram de material plástico (-2,79%) e vestuário e calçados (-2,63%).

mas diz que a negociação procurou amenizar esse sacrifício que prejudica o convívio dos trabalhadores com suas famílias. Marques, do Sindivarejista, acredita que foi assinado um bom acordo porque foi possível manter as condições da convenção coletiva do ano passado, quando não havia previsão de trabalho em domingos e feriados. “Não queremos que nossos empregados trabalhem insatisfeitos”, justifica.

O acordo assinado ontem prevê que o piso salarial dos comerciários será de R\$ 380 para as empresas que têm até dez empregados. Acima disso, o menor salário é de R\$ 400. Para as lojas com até 30 empregados, o reajuste é de 10%. Com mais de 30 trabalhadores, as empresas terão de reajustar em 14%, retroativo a 1º de novembro. O vale-refeição para empresas com mais de 30 empregados aumentou de R\$ 3,80 para R\$ 4,50. Trabalhando aos domingos, o empregado tem direito a uma remuneração mínima de R\$ 16 mesmo se não realizar vendas. Também terá vale-transporte gratuitamente.

no Comércio continua mantendo sua posição contrária ao trabalho em domingos e feriados,